



A Jornada de Jan

by Marcia Janete Wisniewski



Varsóvia, 1946. A cidade, antes vibrante, agora era um mar de escombros. Edifícios desmoronados e ruas repletas de destroços testemunhavam a brutalidade da guerra. Jan, um jovem com olhos que carregavam a dor do mundo, observava a destruição ao seu redor.



Em meio ao caos, Jan e um pequeno grupo de poloneses procuravam desesperadamente uma saída. Eles caminhavam pelas ruas destruídas, buscando refúgio e um caminho para longe daquele inferno. A esperança era tênue, mas a necessidade de sobreviver os impulsionava.



A esperança renasceu no porto distante. Ali, um navio enferrujado prometia levá-los para um novo mundo. A promessa de um futuro melhor brilhou nos olhos de Jan e dos demais, um vislumbre de um novo começo em terras desconhecidas.



Sem lugar nas cabines, eles desceram para o porão escuro e úmido do navio. A escuridão engoliu-os, mas a determinação de Jan não se abalou. Ele respirou fundo, pronto para enfrentar o que o futuro lhes reservava, mesmo nas condições mais difíceis.



No porão, a viagem começou. O balançar do navio, o cheiro de maresia e a proximidade de seus companheiros de infortúnio criavam uma atmosfera de incerteza e esperança. Jan encontrou conforto na companhia, compartilhando histórias e sonhos.



Finalmente, o navio chegou ao Brasil. Jan, com o coração cheio de esperança, pisou em terra firme. Um novo mundo, um novo começo, e a promessa de um futuro melhor se abriam diante dele e daqueles que ousaram sonhar.